

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MATHEUS ALEXANDRE BRAJAK DE ALMEIDA

EDIFÍCIO INTEGRADO: HOTEL COM RESTAURANTE/BAR

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MATHEUS ALEXANDRE BRAJAK DE ALMEIDA

EDIFÍCIO INTEGRADO: HOTEL COM RESTAURANTE/BAR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Prof. Orientador: Cássia Rafaela Brum Souza

CASCADEL

2017

RESUMO

A presente pesquisa analisou, empreendimentos no ramo de hotelaria ao nível Nacional e Internacional. Para isso foi feito um estudo geral, de toda as fases da história, das primeiras origens de hotéis no mundo, que deu início até os dias de hoje. Tais informações foram ideais para obter o melhor entendimento possível, satisfazendo os resultados propostos, para o surgimento de um novo modelo de projeto arquitetônico e planejamento na rede hoteleira, criando uma nova perspectiva de oportunidade de investimento imobiliário. Propondo maior segurança e previsibilidade no mercado de investidores. Esse conceito foi elaborado, interligando ao processo de planejamento e projeto, identificando um novo estilo arquitetural com uma linguagem associado ao empreendimento. Essa nova origem foi desenvolvida com intuito de diferenciar o padrão de projetos hoteleiros existentes, garantindo maior nível de competitividade devido à obra, expressar um estilo moderno e contemporâneo. Sofisticando todo o projeto com técnicas construtivas tecnológicas, a despertar um destaque no mercado de hotéis.

Palavras chave: Empreendimento, Hotel, Marca, Arquitetura, Estrutura.

LISTA DE SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
HPC	High-Performance Computing Modeling
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - CODA Perspectiva	22
Ilustração 2 - CODA Fachada Principal	23
Ilustração 3 - CODA Fachada Principal	23
Ilustração 4 - CODA Perspectiva	23
Ilustração 5 - CODA Perspectiva	23
Ilustração 6 - Perspectiva	25
Ilustração 7 - Perspectiva	25
Ilustração 8 - Perspectiva Interna	25
Ilustração 9 - Planta Baixa Subsolo 02	26
Ilustração 10 - Planta Baixa Subsolo 02	26
Ilustração 11 - Planta Baixa e Implantação	28
Ilustração 12 - Detalhe do acesso	29
Ilustração 13 - Planta Baixa Suíte	30
Ilustração 14 - Planta Baixa quarto Duplo	30
Ilustração 15 - Planta Baixa Suíte Executiva	30
Ilustração 16 - Planta Baixa Dormitório De Luxo	31
Ilustração 17 - Área dos Terrenos	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 TÍTULO.....	01
1.2 ASSUNTO.....	01
1.3 TEMA.....	01
1.4 JUSTIFICATIVA.....	01
1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	02
1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	02
1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	02
1.8 MARCO TEÓRICO.....	02
1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	04
 2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	05
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	05
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	07
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	11
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	12
 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	15
3.1 HISTÓRIA DOS HOTÉIS NO MUNDO	15
3.2 HISTÓRIA DA HOTELARIA NO BRASIL.....	17
3.3 ERGONOMIA.....	18
3.3.1 Ergonomia Função e Conforto Acústico.....	19
 4 CORRELATOS	22
4.1. CODA GEORGIA INSTITUTE OF TECHNOLOGY.....	22
4.1.1. Aspecto Formal	23
4.2. EDIFÍCIO UNASUR	24
4.2.1. Aspecto Estrutural	27
4.3. JIAHE HOTEL BOUTIQUE	28
4.3.1. Aspecto Funcional	32

5 DIRETRIZES PROJETOVAIS.....	33
6 CONSIDERAÇÕES	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de empreendimentos no ramo hoteleiro, iniciou-se com a comercialização de imóveis locatícios. De acordo com o levantamento das análises, a história demonstra grandes evoluções ao decorrer de suas épocas e acompanhada no desenvolvimento das cidades. Com o processo de urbanização e melhoria de infraestrutura, as chamadas cidades satélites, são essas com enormes influências, em diversas opções de comércio. Contribuindo com a evolução de uma sociedade, em crescente aumento da população devido aos caminhos de trabalho e investimentos urbanos para garantir uma sociedade com qualidades de vidas. Com isso tem a favorecer segurança aos investidores locais e de regiões próximas e as vezes de longa distância, em busca de novos caminhos para negócios, e investir em variados ramos comerciais. Ao mesmo momento inicia-se uma alta procura por moradias, investidores no ramo hoteleiro e comerciantes de imóveis, tendem a visionar uma oportunidade, para implantação de novas marcas de hotéis, com diferentes tipologias arquitetônicas classificadas pelos níveis de custo, de acordo com a busca por qualidades de serviços, são destacados conforme os padrões de conforto, segurança e atendimento.

1.1 TÍTULO

Edifício Integrado: Hotel com restaurante/bar.

1.2 ASSUNTO

Hotel, rede hoteleira e restaurantes com bar integrado.

1.3 TEMA

Edifício de uso misto: Hotel/ restaurante e bar

1.4 JUSTIFICATIVA

Devido ao crescimento da cidade de Cascavel. Empreendimentos imobiliários surgem a todo momento, desta forma sentiu-se a necessidade de explorar o ramo hoteleiro. Devido à procura por locais para eventos, o empreendimento pretende valorizar a área central e a cidade.

1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Este empreendimento irá valorizar a região centro?

1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Este novo projeto de edifício contribuirá para imagem da cidade, valorizando a área central, e o seu entorno, proporcionando opções de entretenimento.

1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA

Um estudo aprofundado de novas formas e conceitos para projetos de edifícios de uso mistos.

1.7.1 OBJETIVO GERAL

Projetar um edifício hotel na região central integrado, unindo hotel, restaurante e bar.

1.7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Pesquisar e analisar projetos de arquitetura e paisagismo, histórias e teorias, planejamento urbano e tecnologias da construção que nortearam a projeção arquitetural;
2. Analisar obras e correlatos que auxiliaram nos aspectos formais e conceituais para uma arquitetura funcional com técnicas para projeto;
3. Analisar programa de necessidades para um bom funcionamento e desenvolvimento do projeto, avaliar o terreno, as orientações e os acessos.
4. Apresentar um novo padrão arquitetônico de edifício hotel integrado, com técnicas e estilos de conceitos contemporâneos, a partir de materiais na tecnologia da construção. Oferecendo uma arquitetura designer de conforto e sofisticação para todos os ambientes.

1.8 MARCO TEÓRICO

HOTÉIS CENTRAIS: São hotéis urbanos, localizados em áreas centrais das cidades, próximas a restaurantes, bares, cinemas, teatros, lojas, sedes de empresas, etc. Nas metrópoles, o conceito de área central deve ser ampliado para abranger os diversos subcentros – os chamados centros expandidos – ou algumas regiões particulares das cidades, como os Jardins e o Itaim Bibi, em São Paulo, ou as faixas de praias no Rio de Janeiro ou no Recife. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 56)

O lobby, ou saguão, é a área que mais contribui para imagem positiva ou negativa do hotel, logo depois dos apartamentos. Acontecem no lobby o primeiro e o último contato do hóspede com o hotel. Além dessa importância mercadológica, ele tem também importância estratégica no funcionamento do hotel, uma vez que é nele que se situa a recepção e é principalmente através dele que se tem acesso às demais áreas públicas do hotel (lojas, bares, restaurantes, locais de reunião, etc.). (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 60)

A importância do lobby pode ser avaliada pela qualidade dos materiais, do mobiliário e da decoração que os hotéis de todos os níveis utilizam, sempre superior à dos demais ambientes, incluindo-se os apartamentos. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 60)

Nas cidades, os hotéis centrais costumam abrigar importantes eventos de caráter social, cultural e artístico, e os lobbies são comumente a antessala dos ambientes onde esses eventos ocorrem, quando não o espaço principal. Objetivando evitar conflitos entre hóspedes e o grande número de pessoas que geralmente afluem a esses eventos, devem ser previstas, sempre que possível, faixas de circulação privilegiadas para hóspedes ou acessos independentes para restaurantes, bares e salas de reunião. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 60)

Os restaurantes e os bares devem estar estrategicamente integrados ao lobby, com fácil acesso para a rua, para que, a qualquer momento do dia ou da noite, as pessoas tenham livre acesso a eles. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 150)

Bares e restaurantes são elementos presentes em praticamente todos os hotéis, com exceção dos hotéis do tipo econômico ou de padrão muito baixo. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 150)

Nos hotéis maiores é comum existência de mais de um bar ou restaurante, tendo em vista principalmente a conveniência dos hóspedes, mas também a receita que eles podem proporcionar. Com a oferta aos hóspedes de alternativas de cardápio, de ambientes e de tipos de serviços, é possível mantê-los por mais tempo no hotel, frequentando seus bares e restaurantes em vez de estabelecimentos concorrentes. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 150)

Hoje em dia, os locais para eventos são obrigatórios em hotéis de vários tipos e tamanhos, tal importância que reuniões, festas, congressos e exposições têm no competitivo mercado hoteleiro. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 159)

O turismo relacionado a congresso e a conferência cresce a taxas que se aproximam de 10% ao ano, e mais de 100 milhões de pessoas se hospedam em hotéis para participar desses eventos. Em cidades como São Paulo, por exemplo, a ocupação dos hotéis está intimamente ligada aos negócios e à grande quantidade de feiras, exposições e congressos que a cidade abriga. Mas, mesmo em outras cidades com apelos turísticos mais diversificados, os eventos têm cada dia mais importância para a manutenção da atividade hoteleira instalada e para o surgimento de novos hotéis. Como decorrência, verifica-se um constante esforço dos hotéis de vários tipos e localizações para implantar áreas destinadas a eventos ou para ampliar as já existentes. (ANDRADE, NELSON, 2014. Pg 159)

1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliográficos é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. (RUIZ, 1996)

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

As realizações de diversos acontecimentos, na história das primeiras povoações, iniciaram-se a partir das chamadas vilas e cidades. Nessa época, emergiu-se o conceito de ética no convívio social, o que fundamentou as características das comunidades até os dias de hoje: uma forma de cidadania associada ao caráter moral, religioso e político. Foram frutos produzidos por indivíduos que souberam reservar idéias para as concretizar, de acordo com a evolução e seu momento histórico. Essas ideias proporcionaram modos de habitar em dimensões racionais de campos variados, sendo criado o “urbanismo”, do qual decorreram novas idéias de espaços, recriados com diversas funções agregadas e contendo as fases de intervenções ideológicas. (HAROUEL, 1990)

Na Grécia antiga, foram relatadas as primeiras origens de infraestrutura urbana, a partir do estudo de implantações dos espaços formais, que denominou as circulações nas cidades, chamadas de ruas, calçadas, estradas – rurais e urbanas. Variando de tamanhos para devidos locais. Em seu mesmo período as cidades ricas coloniais do sul da Itália e da Sicília como Pesto, Agrigento e Selinunte, construíram templos dóricos culturais e históricos, que valorizou a cidade e floresceu seu poder, de incentivo aos comércios. Com essas situações, as construções privadas, iniciou propiciando características simples, que para os ricos não diferenciou nenhum valor de qualidade e conforto. Em conceitos tradicionais que se normalizou por muito tempo, às construções de edifícios, que jamais propuseram aspectos semelhantes a proporção de tamanhos, dos templos e edifícios públicos. (HAROUEL, 1990)

Já na época helenística, houve ao contrário na Ásia menor e particularmente em Alexandria, teve várias melhorias nas condições de segurança, que fortaleceu o crescimento demográfico, e aprimorou-se as técnicas agrícolas. Expandindo uma corrente econômica com uma incrível retomada da produção do comércio que gerou grande influência na estruturação urbanística, devido a isso constatou-se um aumento de imigrantes camponeses oriundos de regiões próximas, e as vezes de lugares distantes, chamados de aventureiros do comércio. Com isso houve um grande aumento por procura por moradias, aí que surgiu os primeiros princípios de comercialização de imóveis locativos, com valores e padrões de construções assemelhados aos edifícios magníficos, com essa evolução de comercialização por

moradias, houve interesses por maneiras de construir, refletindo as técnicas das obras existente em destaque, diante destes acontecimentos, foram fatores que motivou e criou estilos luxuoso, nos edifícios privados e em algumas habitações. As cidades estavam em processos de urbanização, acarretou um programa de desenvolvimento habitacional para organizar as áreas habitadas e distribuir as infraestruturas do urbanizamento, de acordo com sua localidade povoada. Foi manejada de um modo que pudesse favorecer o transporte e a mobilidade. Implantando trajetos lineares, em vista de estradas ou ao longo de rios. Vinculando esse desenvolvimento, aos redores de edifícios grandiosos, com isso atraiu movimentos urbanos, gerando uma crescente motivação a novas construções, em seu entorno, fortalecendo o território cada vez mais, e uma sociedade em fases de transformações. (HAROUEL, 1990)

Definiu-se que a maioria das edificações transformou formas discretas, que com isso agregou valores a todo momento entre os centros urbanos. Devido a esses acontecimentos houve resultados satisfatórios na arquitetura, procedido de conjuntos arquitetônicos e paisagísticos, que obteve grandes êxitos significantes. Nas áreas centrais, as hierarquias de construções se diferenciavam, de acordo ao nível social. O que foi um ponto de referência para os comércios intervirem em novas configurações, obtendo modos especiais no processo de implantar sua composição, garantindo imagens objetivas com eficiência. (REIS FILHO, 2002)

Com evolução das cidades surgem diversas formas no campo comercial, que favoreceu as construções, para criações de formas espaciais em áreas e terrenos independentes e regulamentados. Permitindo edificações, de acordo com a sua posição econômica. (BENEVOLO 2009)

A imagem da cidade espacial, foi diversificada com os edifícios construídos induzida de acordo com objetivos específicos, definindo os elementos que expressavam formas dadas aos espaços de sua época, com conteúdo de qualidade, devido a influência da arquitetura para cada propósito. Que acompanhou um caminho dessas evoluções, organizando o embelezamento com um tipo de herança de patrimônios, exprimindo pensamentos, emoções e valores. (OSTROWER, 1983)

Uma história de arquiteturas modernas, que apresentou suas características de seu momento físico, espacial e teórico. Apresentada por acontecimentos contemporâneos que precedeu de criações do passado, sendo uma necessidade de conhecimento para complementar os fatos do presente com representações satisfatórias. (BENEVOLO, 2004)

Em um período ao mesmo momento que ocorreu, inovações de novas maneiras de construir. Permitindo planejar e projetar edifícios de organizações, de variados ramos de empreendimento. Assim iniciou as primeiras criações, de edifícios no ramo hoteleiro, pelo fato da tecnologia oferecer melhores opções de técnicas construtivas, e materiais industrializados de qualidade para construção civil. (BENEVOLO, 2004)

Segundo Benevolo (2004), a utilização de ferro e o vidro dão início a uma nova era para construção civil, empregando e possibilitando novas formas e aspectos para construção. Com os novos processos de industrialização houve uma enorme demanda para estes produtos, atingindo grande papel, na estruturação de edifícios contemporâneos. Por possibilitar uma nova concepção para a arquitetura, essas técnicas inovadoras, garantiram melhorias para o desenvolvimento de projetos para empreendimentos imobiliários – como no ramo hoteleiro, teve influência por permitir a construção de edifícios altos, que agregaram diversos fatores em uma nova forma de composição, garantindo uma previsibilidade melhor para um empreendimento moderno, consolidando uma melhor praticidade na comunicação no canteiro de obras e condução mecânica automatizada como elevadores, telefonia etc. Assim as expectativas das fases de uma construção houve maior confiabilidade para investidores.

Nesse momento apresentou meios convenientes para construir em grande escala. Os construtores foram proporcionados para desenvolverem edifícios de tamanho e altura acima da média tradicional. Isto alavancou inúmeras possibilidades de formas arquitetônicas, melhorando cada vez mais a apresentação da função, forma e funcionalidade. A percepção do espaço espacial, foi evolutiva quando o arquiteto pode propor seus conhecimentos profissionais, trabalhando seus projetos com mais perfeição e objetividade. Destacando vários modos de entendimento que favoreceu o edifício projetado. (BENEVOLO, 2004)

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

As primeiras iniciativas de adquirir maneiras racionais, para desenvolver a percepção da imagem, é distinguir sua visualidade na área espacial, de modo a facilitar seu futuro propósito de dinâmica visual. É como uma obra de arte, que tenta definir explicitamente seus objetivos, demonstrando diversas percepções dos traços e cores, com uma mistura, de contraste e conteúdo, agindo de tal forma equilibrada. Isso a conduz ao envolvimento de experiências e

descobertas, balanceando a forma para consegui-la obter seus resultados claros e indicativos. (ARHEIM, 2000)

O trabalho do movimento é a criação dada a forma, com jogo de composições e conceitos, que fazem apresentar as intenções naturalmente. Para o ambiente nas fases de configurações, é o momento certo do artista (arquiteto), expor claramente a tradução da idéia da obra, informando características de uma certa cultura ou o perfil individual de um artista. (ARHEIM, 2000)

De acordo com Panero (2002), seu olhar pelos conhecimentos extraídos na época das construções dos templos gregos são referências em todas as fases de uma construção. Dimensões essenciais das proporções do corpo humano, que necessariamente não seriam a única razão para levar em conta em um projeto. Essas tentativas de expor, são comparações de medidas empregadas pelos gregos, fez com que a humanidade acreditasse que, a figura humana seja mais estética do que a preocupação com as proporções de medidas exatas.

Com estudos avançados de ergonomia nos dias de hoje, percebe-se a importância de estudos quantitativos e qualitativos para o bom processo da tecnologia de projeto. Com isto pode dizer-se que a garantia por um conforto e qualidade do ambiente construído será um enorme fator considerado, adaptando uma vivência eficiente agradável e segura ao ambiente. (PANERO, 2002)

Quanto mais uma pessoa está envolvida com a forma e o conteúdo de seu ambiente, mais esse ambiente será apropriado por ela e, assim como toma posse de seu ambiente, o ambiente se apossa dela. À luz desta apropriação recíproca de pessoas e coisas, é justo afirmar que os incentivos oferecidos por nós, na qualidade de arquitetos, representam um convite para que os moradores os completem e lhes dêem um “colorido”, ao mesmo tempo em que, por outro lado, as pessoas também convidam as coisas para que completem, dêem colorido e preencham sua própria existência. (HERTZBERGER, 1999)

Usamos nossa imaginação criativa no projeto, para visualizar possibilidades, fazer planos para o futuro e especular sobre as consequências de nossas ações. Desenhamos de modo a captar e tornar visíveis estas concepções do que ainda não existe, exceto na mente. (CHING, 1998)

De acordo Ching (1998), o desenho é o início primordial para o desenvolvimento de formas variáveis, representado por emoções, sentimentos e pensamentos que irão expressar as

primeiras percepções visuais. Para poder formular idéias que vão servir de ferramenta prática para o trabalho de representação gráfica. Assim percebe-se a utilização de diferentes tipos de pontos visuais, favorecendo ao aprimoramento de principais técnicas e sistemas na produção do desenho, como no papel ou computacional com representação gráfica.

Segundo Rebello (2000), aprendizagem de observação é um dos fatores contribuintes para o arquiteto, deve se apreciar todas as existências ao nosso redor, a natureza sempre será um dos pontos mais agradáveis e harmônicos que podemos extrair, já tem de exemplo um papel importante nas soluções de sistemas estruturais como podem ser viáveis economicamente. E através dessa busca por dinâmicas que surgem novas referências de estética e funcionalidade de sistemas inovadores, elevando o conhecimento humano a produzir diferentes modelos e objetos úteis para o ser humano.

Qualquer que seja a forma do desenho, representa o princípio com base no qual organizamos e expressamos pensamentos e percepções visuais. Portanto, devemos olhar o desenho não só como expressão artística, mas também como ferramenta prática para formular e trabalhar em questões de representação gráfica. (CHING, 1998)

Nas fases iniciais de desenho, procuramos vários meios de empregar, tipos de técnicas de representação, a refletir ao desenho novas maneiras de explorar, conduções que nos levam a criar idéias, que façam induzir o melhor meio de desfrutar destes acontecimentos. Quando iniciamos os desenhos, temos diversas maneiras de poder atender ao assunto pretendido, desde pequenos esboços ou croquis como forma de esquemas diagramáticos. Essas intenções de projetar, é imaginar a solucionar problemas, estimulando o conhecimento e as habilidades para projetar, gerando diversas alternativas de conceitos nos estudos iniciais. (CHING, 1998)

De acordo Montenegro (1978), os estudos preliminares é a fase mais importante e primordial de saber quais serão as necessidades do cliente para sua construção, são os objetivos principais que iram definir o tamanho da proporção do empreendimento, a partir desse primeiro contato o arquiteto irá elaborar propostas e opções para a criações dos ambientes tendo em vista as condições econômicas e o tempo que levará para sua concretização. Com essa certa comunicação com o cliente, o arquiteto irá solucionar o projeto com as melhores ideias do cliente, que expressem a forma ao entendimento proposto.

Segundo Montenegro (1978), as exigências pelas representações de projetos são essenciais para o bom entendimento, hoje em dia a visualização de projetos arquitetônicos são classificadas por normas regulamentadas brasileiras, garantindo qualidade na leitura de diferentes tipos de representações. Os tipos mais complementares são: plantas baixas, plantas

de elevações, plantas de cortes, planta de implantação e planta de situação, assim as técnicas de desenho arquitetônico, é essencial para a melhor eficiência e qualidade no trabalho de arquitetos e engenheiros.

De acordo com a ABNT (1994), são normas exigíveis permanentes, para a compreensão ideal em representações gráficas nos projetos de arquitetura. Visando as informações de devidas ampliações e detalhes, sendo necessário em escala adequada, para garantir seu entendimento perfeito, possibilitando sua correta execução.

Os desenhos arquitetônicos compõem a linguagem gráfica do projeto e da construção de edificações. No projeto, usamos desenhos para visualizar possibilidades, estudar alternativas e apresentar idéias sobre a forma e os espaços de uma edificação. Para a execução de um projeto, é necessário um projeto executivo, ou de “trabalho” que descreva com precisão as partes constituintes de uma edificação, articule suas relações e revele como elas trabalham em conjunto. (CHING, 2001)

Segundo ABNT (1994), o programa de necessidades, é o estudo inicial para saber quais os recursos econômicos e intencionais estão disponível para o empreendimento, é o objetivo de estudo do projeto a onde quer chegar apresentando ao cliente soluções nos aspectos funcionais, técnicos e econômicos, é analisado todas as informações das formas que iram compor os ambientes em geral, de acordo com as proporções de tamanho das áreas distribuídas, setorizando o ambiente com a possível ligação de setores por resultados de estudos de circulações e aberturas adequadas devidos aos requisitos especiais básicos como, regulamentos municipais para construções, código de obras e normas pertinentes. Para o melhor esclarecimento de um projeto, é composto por um conjunto de documentos que iram apresentar uma perfeita apresentação do projeto são eles: Memorial Justificativo; Discriminação Técnica; Especificação; Lista de Materiais; Documentos Escritos; Relação dos Setores que compõem o Empreendimento; Elementos Construtivos; Elementos a serem representados; Descrição dos Materiais; Projeto Executivo.

A arquitetura e a construção de uma edificação não são necessariamente a mesma coisa. É necessário compreender como os vários elementos, componentes e sistemas de uma edificação funcionam em conjunto – e como eles devem ser compatíveis e integrados uns com os outros – tanto durante o projeto como durante a construção da edificação. Esta compreensão, porém, permite elaborar a arquitetura, mas não garante sua execução. Um conhecimento prático da construção de edificações é apenas um de vários fatores críticos na execução da idéia arquitetônica. (CHING, 2001)

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

A forma de uma cidade é o conjunto de vários componentes que unificam os sistemas de estruturas de uma sociedade, fazendo com que este grupo, tenham sempre uma continuidade de novas perspectivas, a respeito dos desenvolvimentos urbanísticos, com planejamentos organizados e adequados de acordo com suas finalidades, como áreas centrais, bairros residenciais e territórios industriais. Todos os setores encarregados, diversificando os principais centros da metrópole, caracterizados por diversos empregos, comércios e serviços. Para cada vez mais aprimorar seus princípios ideológicos, atribuindo valores estabelecidos, conforme suas realizações. Essa evolução se dá devido ao movimento intelectual de diversos elementos que fazem parte da urbanização. Como uma estrutura de um edifício por exemplo - é a composição de vários itens como pilares, vigas, lajes, e outros materiais etc., que se interligam formando uma só unidade com características e um perfil próprio marcando sua concretização, uma junção permanente de um grupo de objetivos, fazendo o mesmo sentido, sem que aja nenhuma mudança, para não comprometer sua materialização. Percebe-se que essas informações, revelam acontecimentos históricos que comprovaram atitudes que complementaram, para as transformações que foram e são exemplos nos dias de hoje, para o trabalho de representar uma identidade social e cultural. (VILLAÇA, 2001)

A cidade como ator político deve agir corporativamente com esse fim (leia-se, minimizando os conflitos internos) para sobreviver e vencer. Tratar-se da “cidade corporativa” ou da “cidade pátria” que cobra o esforço e o “conselho” de todos em torno dessa visão generalizante de futuro. Para tanto, ela deve preparar-se, e apresentar alguns serviços e equipamentos exigidos de todas as cidades globais, tais como hotéis cinco estrelas, centros de convenções, pólos de pesquisa tecnológica, aeroportos internacionais, megaprojetos culturais etc., para vender-se com competência. Trata-se agora da “cidade mercadoria” (deve vender-se) e da “cidade-empresa” (que deve ser gerenciada como uma empresa privada competente). (MARICATO, 2001)

Os valores de uma certa sociedade evoluíram constantemente, levando as expectativas de crescimento acima da média dos grandes centros urbanos, mas ao mesmo tempo esse aumento foi acompanhado e moldada por características e sentimentos dos povos, em um ritmo que contribui para expressar sua imagem em momentos de realizações, dos campos da arquitetura, marcado no território com composições visuais expandindo-se pelas construções. (LE CORBUSIER, 2000)

A forma da cidade corresponde à maneira como se organiza e se articula a sua arquitetura. Entendendo por ‘arquitetura da cidade’ dois aspectos: ‘Uma manufactura ou obra de engenharia e de arquitectura maior ou menor, mais ou menos complexa, que cresce no tempo, e igualmente os fatos urbanos, por uma arquitectura própria e por uma forma própria. (LAMAS, 2000)

De acordo Del Rio (1990), acredita-se que a contextualização urbana vem sendo esculpida com formas e conteúdos que indicam seus diferentes objetos de valores, acompanhada de melhorias da infraestrutura urbana e seus belos edifícios que complementam a paisagem da cidade, devido a possibilidade, que arquitetura sempre estará tentando criar novos olhares dos conjuntos preexistentes, promovendo o objeto como poder da imagem pública, privada e cultural.

A qualidade residia na originalidade das formas, na inovação das soluções, através de regras um tanto abstractas, tantas vezes mais escultóricas, gráficas ou até ilusórias do que urbanísticas e especiais. (LAMAS, 2000)

As grandes influências, que fazem acontecer a valorização da econômica de uma sociedade, são investimentos públicos aplicados em áreas de desenvolvimento urbano, que visão gerar qualidade e uma enorme segurança para os investidores privados. Aumentando os índices de construções, que contribuem para o mercado de comércio de imóveis, criando novas perspectivas de propriedades sofisticadas, assegurando o local e seu entorno denominado pelo capital que representa sua área. (MARICATO, 2001)

Le Corbusier (2000), afirma que as áreas centrais de uma cidade são as mais valiosas e referentes para o mercado imobiliário. Além de atribuir as primeiras e melhores localizações, são organizadas pela evolução dos centros urbanos, a garantir uma perfeita planificação para as propriedades, que fazem acontecer a valorização de capital para o mercado imobiliário e empreendimentos futuros, fixando conteúdo para a forma da imagem da cidade.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

De acordo Cimino (1987), o implemento de novas tecnologias, foi e é muito importante para a eficiência nas construções civis, possibilitando várias maneiras e recursos para um bom desenvolvimento em todas as fases que compõem a realização de um edifício. Assegurando maior qualidade e orientação nas fases de execução de um projeto, devido ao processo

racional de mão-de-obra especializada trabalhando em conjunto com uma produção eficiente. Isto garantiu inúmeros meios de prever as etapas de risco obtendo atenções maiores em determinadas operações, que serão concretizadas por cuidados de planejamentos específicos, fazendo caminhos seguros e organizados, para sua materialização, adquirindo níveis importantíssimos de conceitos tecnológicos sustentáveis.

O projeto integrado de edificações é a prática de projetar de maneira sustentável [...], o projeto integrado é um tema abrangente, que orienta a tomada de decisões referentes ao consumo de energia, aos recursos naturais e à qualidade ambiental. A abordagem da edificação integrada, que considera o ciclo de vida de uma construção em todos os níveis, é essencial para a definição de edificação sustentável contemporânea. (MARIAN, 2010)

O início de uma construção civil, é formada por muitos estudos e análises racionais que geram grande impacto econômico, de acordo com o tamanho forma e recursos disponíveis que iram implementar o empreendimento. Sabendo-se que o edifício é um produto complexo que apresenta uma variedade de opções, assim a função do arquiteto é realizar soluções com eficiência, através das habilidades de operação que são necessárias no processo das informações consistente e exatas. Tendo o alcance para compatibiliza-las. Cabendo aos responsáveis terem um importante papel na organização dos sistemas, que iram influenciar no geral, as etapas de planejamento e projeto, requisitos aplicados com poderes de raciocínio lógico, sistemático e resolutivo. (ROSSO, 1980)

Ao preparar os projetos para um prédio, os arquitetos necessitam de uma planta topográfica do local para que a construção possa ser localizada cuidadosamente. Essas plantas são normalmente desenhadas em escalas grandes como 1:100, 1:200 ou 1:500. As informações a serem incluídas são os limites da propriedade, cotas para a preparação de curvas de níveis, localizações e tamanhos de prédios existentes no local ou adjacência e materiais com os quais eles foram construídos; localização de qualquer objeto imóvel; localização de árvores existentes, meio-fio e calçadas; localização de hidrantes; diâmetros e localização da canalização de gás, água e tubulações de esgotos sanitários, incluindo localização de bocas-de-lobo e cotas invertidas (ou seja, pontos inferiores no lado interno das circunferências de tubulações); localização de linhas de força; linhas telefônicas, postes de iluminação, árvore e outros itens. (MCCORMAC, 2013)

De acordo Ripper (1996), a representação de projetos arquitetônicos executivos são fatores que demandam um entendimento mais preciso do projetista e desenhista, que devem considerar o entendimento de que os, funcionários encarregados das operações nas obras, são

somente um pessoal com conhecimentos e entendimentos na prática da construção, por isso a clareza nos projetos é essencial para uma perfeita tradução do projeto, com detalhamentos bem explicativos para facilitar a interpretação das plantas, sendo melhor a leitura para o pessoal na obra, que geralmente estão cansados e apressados, e o grande fator é prevenir riscos e erros.

Numa época em que se fala em qualidade e, por via de consequência, em produtividade, é preciso que o gerenciamento de um projeto (projeto, aqui, no sentido de empreendimento) seja feito como um todo, concatenando-se recursos humanos, materiais, equipamentos e também políticos, de forma a obter-se o produto desejado – a obra construída – dentro dos parâmetros de prazo, custo, qualidade e risco previamente estabelecidos. Para tanto é necessário planejar e controlar o projeto, visto que planejar e controlar são atividades mutuamente exclusivas: uma não existe sem a outra. (LIMMER, 1997)

A arquitetura é o estudo dos abrigos, o projeto de seus ambientes internos e externos e a relação dos seres humanos com os espaços. Ela considera as escalas, proporções, ordens, massas, texturas, funções, os contextos, e as condições sociais; a arquitetura é um reflexo da cultura, do clima, da região e da economia; ela é tanto uma máquina como uma escultura, bem como uma mescla entre tecnologia e arte. (MARIAM, 2010)

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1. HISTÓRIA DOS HOTÉIS NO MUNDO

A evolução da indústria hoteleira em muitos países, naturalmente, foram os novos tempos do progresso da econômica. Geralmente, o perfil da indústria pode ser avaliado pelas condições da clientela como um todo. Os novos hóspedes eram uma mistura entre grandes industriais da Europa e da América com a antiga aristocracia europeia. As primeiras instalações de hospedagem desenvolvidas nos países como Estados Unidos e Europa, foram hospedarias e tabernas (Restaurantes e Bares). Modelados a partir de pousadas inglesas, estas instalações foram situadas principalmente em cidades de porto marítimo e ao longo de rodovias. A medida que as novas colônias se desenvolveram e os países expandiram-se, os níveis de opulência, eram influenciados pelos seus homólogos europeus. Por esses fatores a grande maioria dos empreendimentos hoteleiros estão localizados em ambientes urbanos, devido ao crescimento dos sistemas de transportes, e crescimento populacional das cidades, levou a uma demanda por acomodações para viajantes a turismo e negócios. Numerosas construções de hospedagem foram construídas perto dos centros urbanos e estações de transporte, viabilizando acomodações de fácil acesso em grandes cidades. (ANDRADE, 2014)

A partir da viabilização econômica dos transportes na década 1870, uma pessoa com o nome de César Ritz, fez o início revolucionário na hotelaria da época, devido sua criatividade que começou aos 28 anos, com a gerência do Grande Hotel Nacional de Lucerna, um dos mais prestigiados hotéis na Suíça e muito bem frequentado, um estabelecimento nobre de toda Europa. Com isso suas experiências valorizaram seu trabalho sendo conhecido e famoso neste período, por criar novos serviços nos hotéis. Introduziu uma grande novidade a instalação de suíte com banheira luxuosa e paredes revestidas com azulejos. Uma nova imagem para os empreendimentos hoteleiros além de implantar uma metodologia de serviço para os hóspedes, de modo a captar suas informações garantindo seus hábitos e preferências organizados, por sistemas de serviços de alta qualidade, conforto, luxo, glamour e sofisticação sua imagem tornou-se lendária e um marco para hotelaria mundial. (CALFAT, 2014)

A fama dos hotéis nos Estados Unidos e Europa, foi um salto no mercado imobiliário a procura por acomodações e serviços diferenciados, fizeram padrões da época grandes estabelecimentos e propriedades, ofertavam salas de reuniões e encontros em ambientes integrados ou privado, aberto para os hóspedes e não hóspedes. Instalações de hospedagem

que estão situadas em empreendimentos de uso múltiplo que contêm tanto hotel e elementos não-hoteleiros (por exemplo, restaurantes, espaço de escritório, propriedade de varejo e residencial) são referidas como propriedades de uso misto. O planejamento organizacional para estes padrões entre os componentes do desenvolvimento, é muitas vezes benéfico para todo o projeto. Instalações e amenidades adicionais dos componentes hoteleiros são altamente dependentes da natureza dos outros usos do estabelecimento. Tiveram uma enorme demanda por mais prédios com estas configurações, fazendo com que os hotéis fossem conhecidos sendo referência para encontros nas cidades, com características marcantes em sua beleza, atendendo aos padrões dos edifícios esbeltos nos centros urbanos. (CALFAT, 2014)

A indústria hoteleira, essa extensa e complexa máquina de produção de bem-estar e qualidade de vida, movimenta-se 24 horas por dia pelos quatros cantos do mundo, do primeiro risco projeto de arquitetura de um hotel à temperatura ideal do café da manhã. Situada no coração do turismo, pulsa por hospitalidade e comodidade em um mercado que se expande de maneira extraordinária em todo o planeta, transformando-se no principal motor da economia de vários países. (ANDRADE, 2014)

O princípio das relações entre capital e hotelaria são unificados de maneira a manifestarem ações efetivas de reestruturação de valores sociais nas realidades urbanas, por iniciativas de investidores nas construções imobiliárias viabilizando novas características contemporâneas. A materialização dos edifícios hoteleiros faz parte de um potencial crescente e contínuo, da indústria de hotéis com valores influentes que se integram a dinâmica social e espacial sobre todas as diferentes fases e momentos de valorização urbana nas pequenas e grandes cidades. (SPOLON, 2016)

Os tempos prósperos para a nação tipicamente significam aumento de espaços e taxas de ocupação na construção, para melhorar as facilidades de hospedagem. A construção de hotéis é alimentada por vários fatores além da demanda simples. A disponibilidade dos fundos é muitas vezes um fator determinante. O excesso de oferta, muitas vezes o resultado de períodos de aumento das construções, significou estagnação para a indústria, mesmo quando a economia como um todo desempenha bem. Esse foi o caso no final dos anos 80. Paralelamente à evolução dos produtos de hospedagem e a identificação e segmentos do mercado hoteleiro, a propriedade e a gestão das instalações de hospedagem sofreu muitas mudanças. A indústria, que começou com empresários que possuíam propriedades

individuais, passou a ser dominado por cadeias nacionais e internacionais. De uma vez, as cadeias construíram e possuíram as propriedades em que seus nomes foram exibidos, mas a tendência na indústria é para muitas das principais cadeias hoteleiras para desenvolver e gerenciar propriedades para investidores de fora. Esta mudança fundamental tem aumentado drasticamente o número de pessoas físicas e jurídicas envolvidas em projetos hoteleiros. (CALFAT, 2014)

3.2. HISTÓRIA DA HOTELARIA NO BRASIL

Os primeiros costumes de hospedagem no Brasil surgiram na época do descobrimento do país na chegada dos portugueses, os índios tiveram a primeira maneira de receber os europeus e por seus costumes cultivavam a cultura de receber bem. Por esses motivos pouco se sabe ou conhece sobre documentos e registros que a cultura indígena era hospitaleira, mas pela carta na época em 1500 de Pero Vaz de Caminha para o rei D. Manuel é descrita que a postura pelos índios foi aberta e hospitaleira. De acordo com fatos históricos da hotelaria mundial os primeiros indícios da inicialização turística iniciaram pelo turismo religioso e cultural, já no Brasil foi em meados do século XVI iniciado por processos de colônias, que faziam viagens devido a expedições dedicadas as colonizações a partir daí foi fases de transformações e avanços que as colônias na época nem pensavam em hospitalidade como atividades de comércio. (CALFAT, 2014)

As colonizações no Brasil passaram por fases de evolução do capital, social e econômico, fazendo o mercado imobiliário prosperar, atraindo empreendimentos de negócios para as cidades e centros urbanos. Por constatar uma grande procura por hospedagem, comerciantes de imóveis locatícios resolveram iniciar construções com medidas e padrões existente para os negócios no ramo de hotéis, com isso intensificou um conceito de comercialização de meios de hospedagem. (CALFAT, 2014)

As referências de hospitalidade e hotelaria trazidas pelos visitantes foram de suma importância para que essa atividade ganhasse cunho comercial. Enquanto o Brasil dava seus primeiros passos no ramo da hotelaria, esse conceito já era largamente explorado em outros países. Na Inglaterra, por exemplo, os hotéis ofereciam hospedagem e alimentação. Na França, o serviço de hospitalidade era atividade regulamentada pelo por público. (CALFAT, 2014)

No Brasil esse desenvolvimento aconteceu mais tarde do que nos países pioneiros como Europa e Estados Unidos, que demonstraram grandes potenciais nesses tipos de investimento. Ajudou as áreas de localidades com construções exuberantes devido aos prédios estarem sendo empregados todos na mesma área complementando os já existentes, estarem apoiados ao capital dos investimentos da cidade. Com isso apresentou a valorização nas áreas centrais, que eram selecionadas de acordo com suas características de fácil acesso e localização, garantindo grandes proporções de um investimento correto pelo fato da implantação do edifício, em uma localização centralizada pelos diversos caminhos que propõe como os comércios pontos turísticos, passeios e lazer. Conforme a procura por acomodações a (ABIH), certifica que vem aumentando áreas específicas de acordo com o nível do empreendimento de hospedagem seja bem localizado. (CALFAT, 2014)

3.3. ERGONOMIA

Os principais conceitos que aparecem pelo entendimento de uma revolução industrial e tecnológica são caracterizados pela aceleração de crescimento populacional. A ergonomia surge pelas incompatibilidades e dúvidas, que a sociedade impõe no decorrer de suas estruturas habitacionais e revolucionárias. Que permite definir decisões e ações do homem na resolução de problemas e tomada de decisões, a capacidade fisiológica de esforço, adaptação e resistência às mudanças. A ergonomia abrange muitos aspectos ao estudo da ciência e o relacionamento entre o homem e o seu trabalho, comportamentos humanos, máquina, seres irracionais em uma visão delicada onde irá trabalhar essa ideia a fim de realizar pesquisas cujas conclusões possam ser validadas como respostas prontas em determinada situação aplicada. Ergonomia com o espaço construído mobiliza a relação humano-tarefa-ambiente, considerando os espaços de trabalho, de serviços, de lazer e urbano, no que se refere à circulação e fluxos, às comunicações interpessoais, sinalização, barreiras arquitetônicas, marcadores espaciais e mapas cognitivos e à acessibilidade em meio físico. (MORAES, 2003).

Ergonomia no ambiente construído, aspecto sobre o conforto acústico e características da qualidade acústica, para a obra edificada e seu entorno construído. Análises quantitativas e padronizadas para melhor medição de ambientes com efeitos acústicos. Som e ruído como efeito e absorção no desempenho acústico. A ergonomia se constituiu a partir de um vínculo de psicólogos, filósofos e engenheiros. A psicologia e a fisiologia são as duas principais

ciências que fornecem aos ergonomistas referências sobre o funcionamento físico, psíquico e cognitivo do homem. O desempenho do homem no trabalho é cada vez mais complexo e a ergonomia ampliou progressivamente o campo de seus fundamentos científicos. A Inteligência artificial, a semiótica, a antropologia e a sociologia passaram a fazer parte do acervo de conhecimento do ergonomistas. (ROMERO, 2001)

A única e específica tecnologia da Ergonomia é a tecnologia da interface homem-sistema”. A Ergonomia como ciência trata de desenvolver conhecimentos sobre as capacidades, limites e outras características do desempenho humano e que se relacionam com o projeto de interfaces, entre indivíduos e outros componentes do sistema. Como prática, a Ergonomia compreende a aplicação de tecnologia da interface homem-sistema a projeto ou modificações de sistemas para aumentar a segurança, conforto e eficiência do sistema e da qualidade de vida. (MORAES, 2003 p. 11)

“A tradição vernácula da arquitetura integrava o som - variável estética sensível – de forma muito mais harmoniosa do que a tradição atual: o projeto arquitetônico completava-se pela ação do som no usuário/homem”. (ROMERO, 2001. P. 57)

3.3.1 Ergonomia Função e Conforto Acústico

O objeto da Ergonomia, seja qual for a sua linha de atuação, ou as estratégias e os métodos que utiliza, é o homem no seu trabalho trabalhando, realizando a sua tarefa cotidiana, executando as suas atividades do dia-a-dia. (MORAES, 2003 p. 15).

O projeto acústico ergonômico exige conhecimentos e experiências que determine sua melhor utilização para o ambiente proposto, busca-se aperfeiçoar padrões existentes como materiais e técnicas que garantem seu desempenho, fortalecendo medidas cabíveis de qualidade essencial, devido a produtos existentes que suprem esta demanda. De acordo com cada objetivo proposto. (SILVA, 2002).

Alguns ambientes onde é fundamental a existência de cálculos acústicos: ambientes e quartos em hotéis, boates, restaurantes, templos religiosos, salas de reuniões, setores de trabalho, salas de telemarketing, home theater, auditórios, cinemas, estúdios de música e rádio, praças de alimentação, casas de show, bibliotecas, teatros e casas de máquinas. (SILVA, 2002).

Apresento uma tabela com a norma da ABNT-NB-10.152/87, indicando os limites aconselháveis de ruído em distintos locais, de uso corrente:

LOCAIS	NORMA-ABNT
HOTÉIS:	
Apartamentos	35-45
Restaurante, Sala de estar	40-50
Portaria, Recepção, Circulação	45-55
RESIDÊNCIAS:	
Dormitórios	35-45
Salas de estar	40-50
SALAS DE CONFERÊNCIA, CINEMAS:	
Salas de uso múltiplo.	35-45
RESTAURANTES:	40-50
ESCRITÓRIOS:	
Salas de reunião	30-40
Salas de gerência, projeção e salas de administração	35-45
Salas de computadores	45-65

Níveis superiores ao estabelecidos nesta Tabela são considerados de desconforto sem, necessariamente, implicar em risco de danos à saúde. Fonte: (SILVA, 2002, p. 13 e 14)

Isolamento acústico é a proteção adequada para essas especificidades, tendo em vista, um ambiente conveniente com a capacidade de trabalho do homem. Isolamento entre apartamentos através da estrutura de lajes menos espessas e com elementos poucos densos, simples de se resolver durante a construção. Algumas técnicas de materiais que aplicadas garantem a melhoria. São elas, piso duplo com isolação interna (piso flutuante), paredes duplas, esquadrias isolantes. (LÓPEZ, 1987).

Condicionar a acústica no ambiente é submetê-lo a distinguir a audibilidade, de forma que os sons sejam bem ouvidos sem distorções ou defeitos, como o eco ou reverberações excessivas. A utilização de painéis reflexivos gera menos impacto sonoro contribuindo para o ambiente, como também absorção do forro, forros alternativos, forros compostos, coberturas absorventes, paredes absorventes define uma estabilidade para o local e proporciona uma qualidade diferenciada pela sua eficiência. Pensar em acústica é fundamental logo no início do projeto, atendo-se à problemas técnicos do som e a sua incidência nas diferentes partes, para que o resultado seja mais coerente e econômico. Prevenir com antecedência a acústico realizada a construção, é uma maneira primordial no cotidiano de um especialista (arquiteto), além de permitir soluções tão eficazes como as que se obtêm no momento do projeto, consideravelmente satisfaz o orçamento das construções. (LÓPEZ, 1987).

4 CORRELATOS

4.1. CODA INSTITUTE OF TECHNOLOGY - ATLANTA, GEORGIA, USA 2019.

John Portman & Associates, uma empresa de design com sede em Nova York, conhecida pela arquitetura de paisagem urbana, estão projetando Coda e seus espaços públicos. O edifício de uso misto e seus componentes que o integram são os escritórios, comércios, centro de dados, jantares e entretenimentos. Centro de computação e varejo características do Instituto Geórgia de Tecnologia como sua âncora. O complexo foi programado em torno de alto desempenho computacional (HPC), modelagem, simulação e um modelo sustentável, ecossistema de inovação que integra os ativos existentes dos espaços da praça de tecnologia, com novas oportunidades para pesquisas interdisciplinares, comercialização e sustentabilidade. O Georgia Institute of Technology (Georgia Tech) pediu à empresa de Atlanta para projetar Coda, um complexo de uso misto de 750.000 metros quadrados com algumas características incomuns. O desenvolvimento é um complemento-chave para a Tech Square da escola, um mini-bairro no centro planejado no início dos anos 2000 como um ponto central para educação, operações e aprendizagem do mundo real.

Ilustração 1: CODA Perspectiva.



Fonte: www.portmanusa.com.

Ilustração 2: CODA Fachada Principal.



Fonte: www.portmanusa.com.

Ilustração 3: CODA Fachada Principal.



Fonte: www.portmanusa.com.

Ilustração 4: CODA Perspectiva.



Fonte: www.portmanusa.com.

Ilustração 5: CODA Perspectiva.



Fonte: www.portmanusa.com.

4.1.1 Aspecto Formal

Este correlato formal do edifício “CODA” de uso misto, me inspirou pelo modelo como seu design um complexo híbrido na cidade de Atlanta que combina formas de origem “portmanianas” (Arquiteto) clássicas com uma abordagem distintamente do século XXI para

o urbanismo. Os ambientes se integram com sofisticação e apropriando a paisagem existente e seu entorno.

Este projeto complementa minha idéia de relatar como estarei organizando os ambientes, á formar uma integração pelos mesmos espaços de convívio e lazer pelo formato da implantação e a construção que fica associada quanto ao público ou privado. O modo como estende-se um átrio central ao ar livre para criar ambientes de uso múltiplo interagindo a paisagem da praça pública e um canal intermediário que faz a junção dos espaços desenvolvidos para o convívio e lazer, que se unificam pelo mesmo propósito. Decorados com longas implantações de paisagismos, a "sala de estar ao ar livre" é paralela a uma praça coberta, de usos diversos criando um conforto e impressão de um lobby, hall de entrada ou lounge.

Esta representação interior e exterior formado por espaços cheios e vazios de conjuntos retangulares e linhas retas, com elementos que expressam uma composição tridimensional conectados. Tive um interesse maior nesta obra devido a composição das fachadas do edifício, elas interagem com um estilo contemporâneo, mas ao mesmo tempo uma mistura de tons de vidros folheados, seu uso aplicado aos perfis metálicos cria uma aparência estética moderna diferenciando sua essência, sendo toda vista pelas as ruas principais criando uma inovação tecnológica de sua imagem. Com dimensões e proporções variadas refletem uma arquitetura em destaque de alta tecnologia com características predominantes de seus materiais.

4.2. EDIFÍCIO UNASUR - QUITO, EQUADOR, 2014.

A produção de arquitetura do arquiteto Diego Guayasamin, teve a implantação como concepção para desenvolvimento da proposta do edifício, foi feita para conjugar com um ambiente contínuo, sem barreiras e aberto para o espaço público, transmitindo dinamismo tridimensional (proposta) ao mencionado complexo. Desta forma, a criação da proposta desenvolve um recuo para formar, uma grande área de convívio no acesso para o terreno neste projeto, como um gesto de respeito e colaborativo, contribuindo e agregando novos aspectos com seu perfil diferenciado para o entorno.

O edifício UNASUR, possui uma tipologia horizontal que não supera a altura do monumento, implantada em um nível inferior e soluciona em a maior parte de seu programa arquitetônico no subsolo; incluindo áreas importantes. Desta maneira minimiza-se o impacto do volume com um alto requisito por áreas.

Ilustração 6: Perspectiva



Fonte: Sebastián Crespo, archdaily.

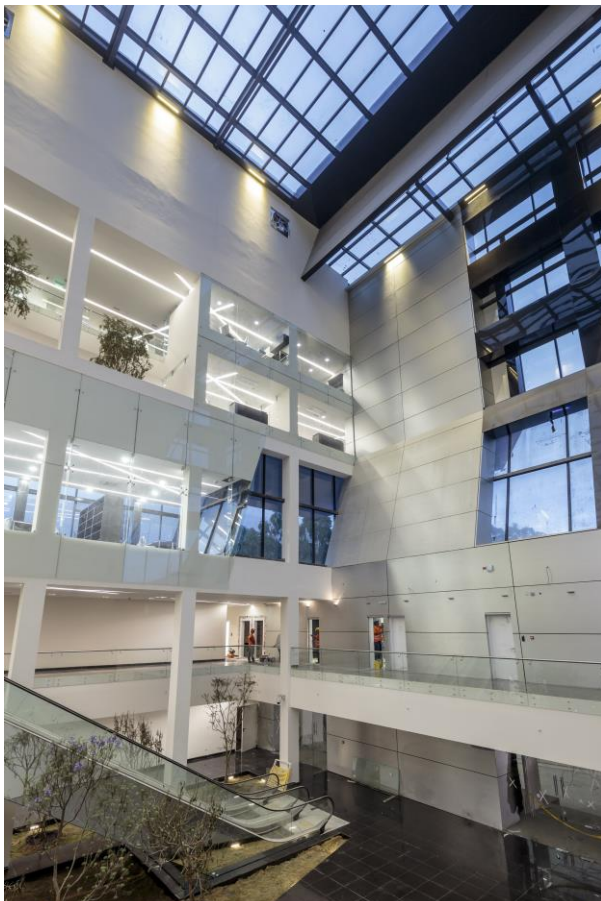
Ilustração 7: Perspectiva



Fonte: Sebastián Crespo, archdaily.

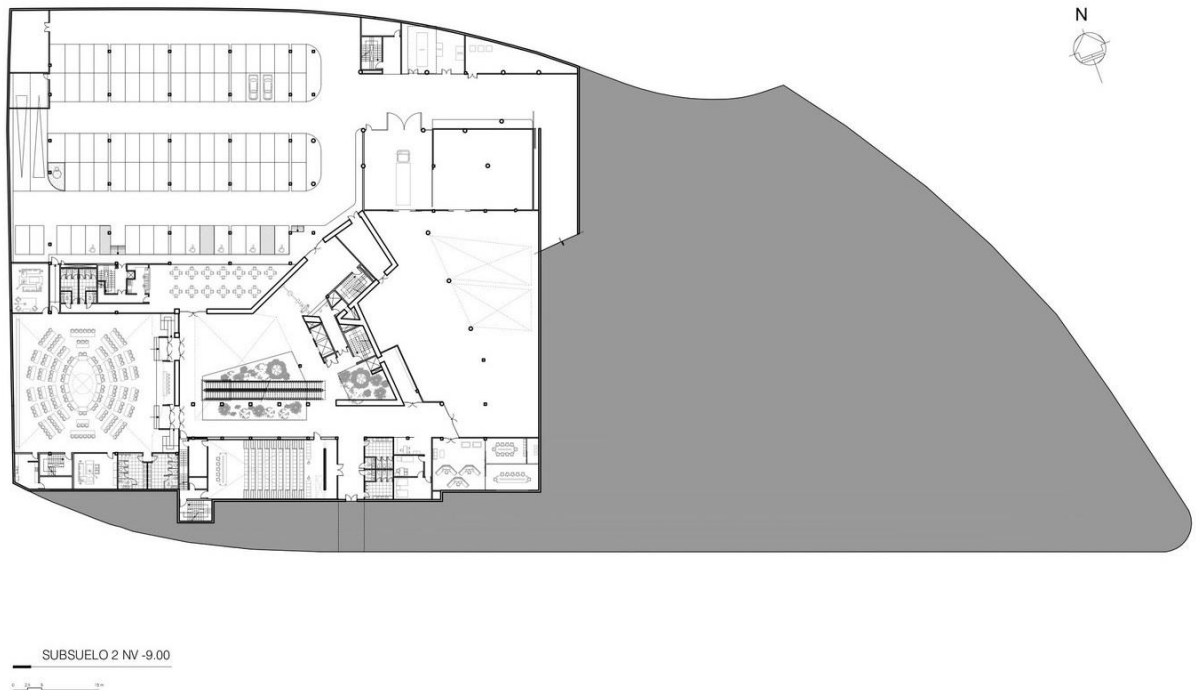
O projeto teve uma importante relevância sobre os balanços que compõem as fachadas do edifício, estão colocadas com volumes lineares e retangulares, que se identificam com as estruturas e materiais usados representando sua essência arquitetônica. Com valores de embelezamento postos pelo design estrutural e estéticos, são grandezas espaciais que se destacam com o modo que a estrutural permite um poder contemporâneo e sofisticado.

Ilustração 8: Perspectiva Interna



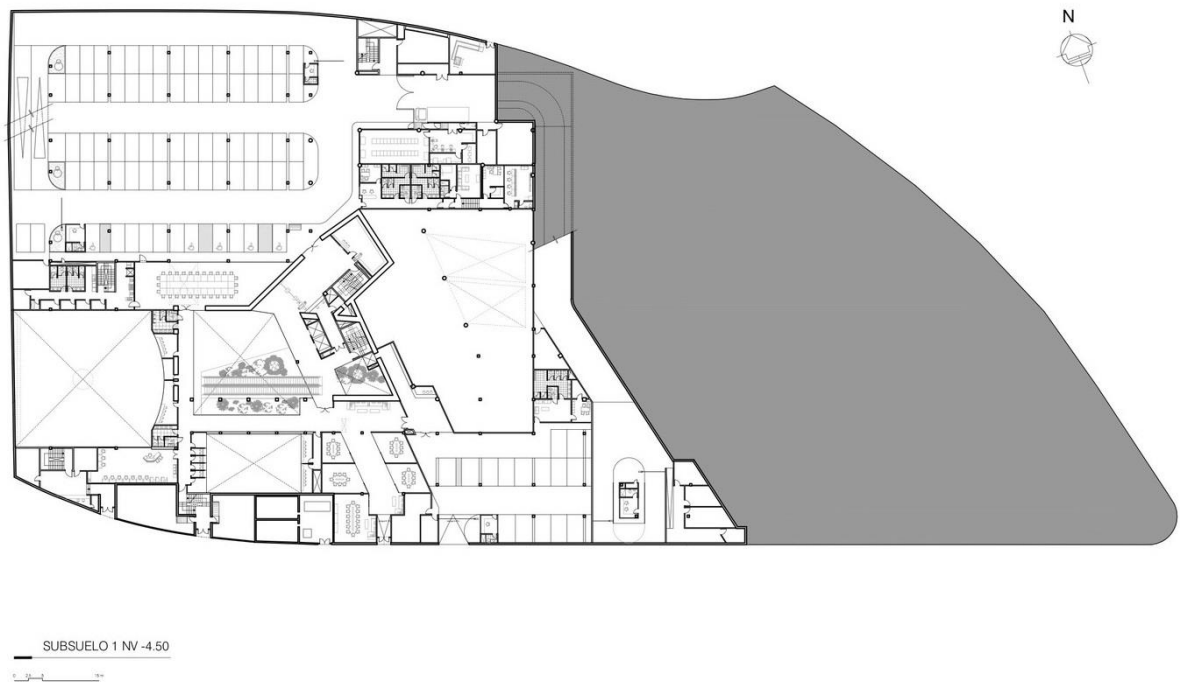
Fonte: Sebastián Crespo, archdaily.

Ilustração 9: Planta Baixa Subsolo 02



Fonte: Sebastián Crespo, archdaily.

Ilustração 10: Planta Baixa Subsolo 01



Fonte: Sebastián Crespo, archdaily.

Formalmente, o novo edifício se apresenta como um volume em forma de U crescente delimitado por três eixos virtuais: o eixo norte-sul, a projeção da proposta com a Cidade La Mitad del Mundo e a combinação destes eixos em 47 graus, resultou na somatória do deslocamento de declinação norte máxima (23,5 graus) e a declinação sul máxima (23,5 graus) do Sol em relação ao equador. O resto da abordagem arquitetônica se dá com o eixo leste-oeste.

4.2.1 Aspecto Estrutural

Esta obra me chamou atenção pelo modo como a estrutura gerou um importante papel no projeto arquitetônico, mostrou que com isso as características internas quanto externas, criam olhares que impressionam por ali a quem passar. Seus espaços foram conjugados de modo a criar vistas unificadas que se assemelham somente pela estrutura predominante. Devido ao jogo de balanços e volumes que se encaixam em um núcleo sólido de concreto armado que está ancorado com duas grandes vigas que mostram o alto nível da tecnologia, expondo a função estrutural e ao mesmo modo impondo uma beleza esteticamente admirável.

“A estrutura resulta em um sistema positivo, propositivo e de forte imagem icônica. Este esquema é a estrutura de maior balanço na América do Sul, com 55 metros sem apoios, como modelo de tecnologia, impulso e criatividade”. Para criar o projeto edifício integrado com restaurante e bar este correlato influenciou como os ambientes estão postos divididos e subdivididos, setorizando as áreas e induzido pelo papel estrutural que foi o método melhor desenvolvido e apropriado para criar visuais articulados.

A estrutura é composta por materiais como concreto armado e metal. Foram impostos para ser predominante seu uso no projeto estrutural, intensificando e agregando características marcantes que se transformam de acordo com cada ambiente e seu espaço com visual e perspectivas inovadoras e tecnológicas. As modulações estruturais são criadas de modo a distinguir seus pavimentos e espaços nos ambientes projetados, produzindo adequados volumes horizontais e verticais exibindo o propósito ideal do perfil de conceitos arquitetônicos que iram representar os objetivos da arquitetura no projeto para si identificar com seu objetivos e sensibilizar os observadores a vivenciar aspectos encantadores que a arquitetura apresenta.

4.3 JIAHE HOTEL BOUTIQUE – CHINA 2013

O Jiahe Hotel Boutique está localizado ao leste, na nova cidade de Jiangyin, à beira do lago Yushan. A área de construção do projeto é de aproximadamente 7000 metros quadrados. Com um projeto de renovação adequado, os projetistas transformaram com sucesso o antigo edifício de escritórios em um Boutique Hotel que possui 50 dormitórios, 8 salas de jantar, halls de banquete, salas de reunião e uma piscina. No projeto, a Shanghai Dushe Architecture Design Co.

Ilustração 11: Planta Baixa e Implantação.

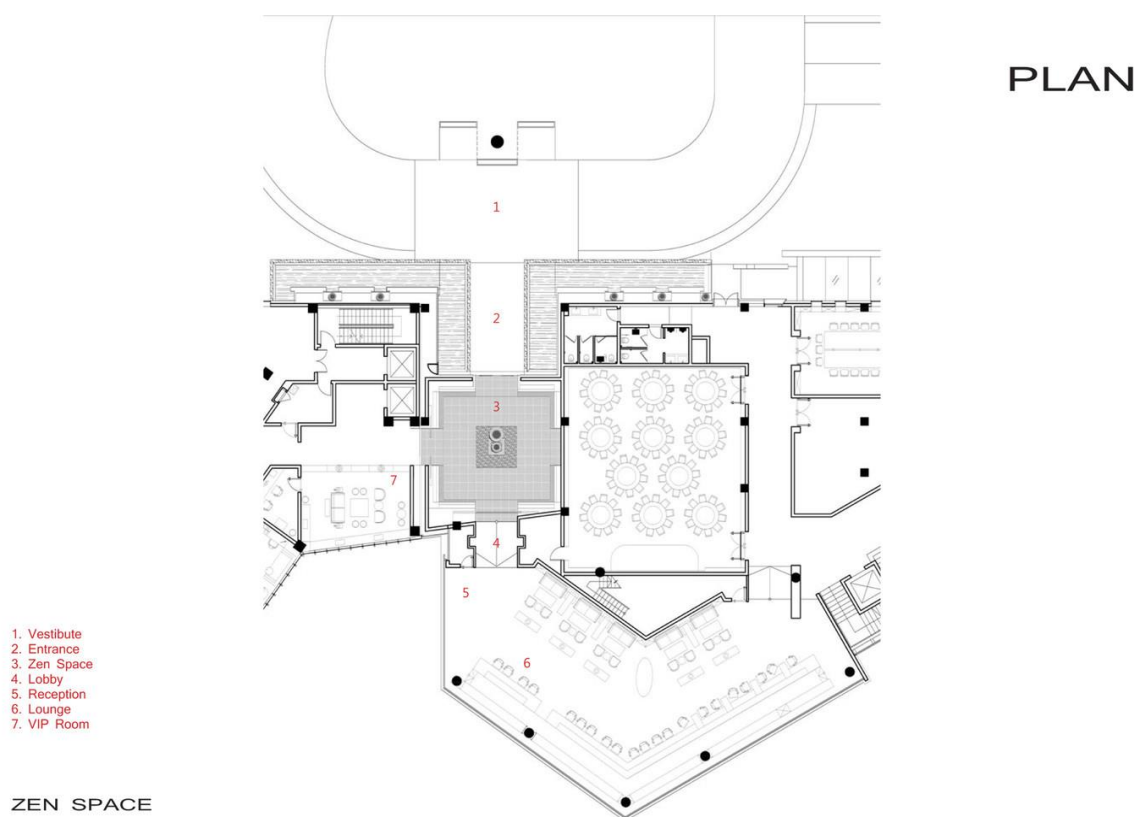


Fonte: Su shengliang, archdaily.

A companhia fez um esforço para uma arquitetura integrada, interior e paisagem design, que também demonstra a busca persistente de qualidade dos designers. O planejamento do projeto de reuso a partir do edifício que se encontrava, houve ótimos resultados. Para a nova função, o fluxo logístico foi redesenhado, alguns ajustes razoáveis foram feitos para cumprir com os requisitos de hospitalidade combinados com as condições existentes. O projeto

integral do hotel se inicia a partir da zona de acesso mostrando o conceito que age para expor todo seu potencial a partir da chegada na entrada, recepção e o lobby, mas não se limita à edificação principal do hotel, enfatizando a integração dos três. Através de uma série de estratégias e propostas de design específico, um plano mutuamente satisfatório estabeleceu uma base sólida baseada no controle do investimento.

Ilustração 12: Detalhe do acesso.



Fonte: Fonte: Su shengliang, archdaily.

A paisagem, o interior e o espaço arquitetônico do edifício têm proporcionado estímulos sensoriais constantes aos convidados a partir do momento em que chegam a área de localização e implantação a caminhar até a entrada do hotel, com um lobby setorizado no acesso que faz a sensação agradável e proporciona aconchego e conforto.

Na concepção da sequência de entrada para o Jiahe Boutique Hotel, a "trilha natural" são extraídos sentimentos da paisagem, a fim de criar um ambiente visual único e espacial, experiência sequencial para os convidados.

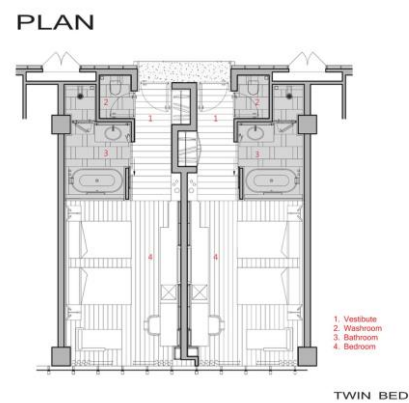
Este hotel possui um restaurante, um centro de fitness e um bar / longe. Outras comodidades incluem uma sauna seca, um business center e sala de reuniões para grupos pequenos e estacionamento. Assim sua especialidade conduz para interação com todos os ambientes ofertados no estabelecimento, caráter objetivo que propõem sensibilizar os acontecimentos que irão criar experiencias de hospitalidade diferenciadas, devido ao projeto que certifica presenciar-lo de maneira única.

Ilustração 13: Planta Baixa Suíte.



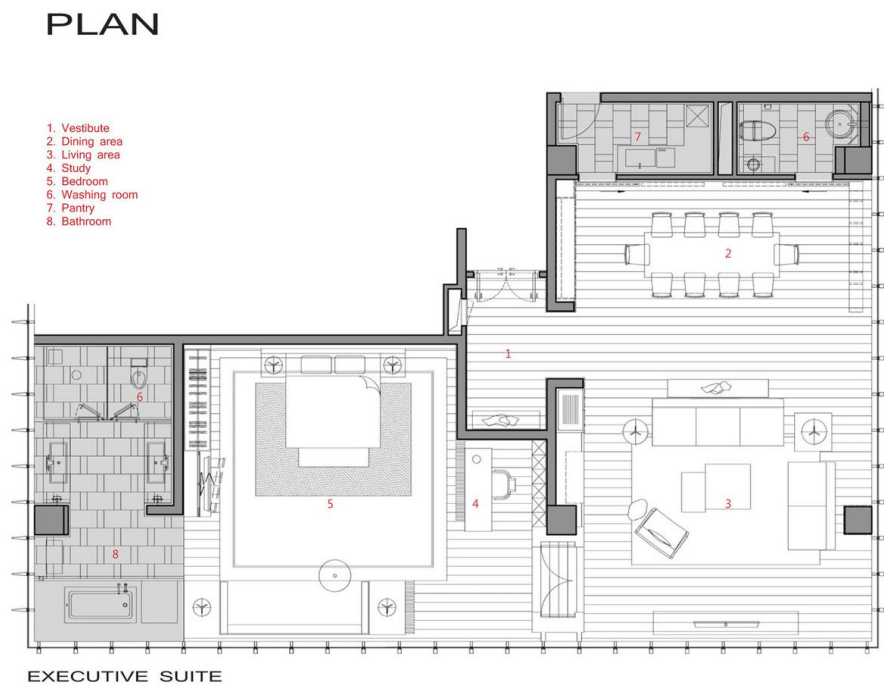
Fonte: Su shengliang, archdaily.

Ilustração 14: Planta Baixa Quarto Duplo



Fonte: Su shengliang, archdaily.

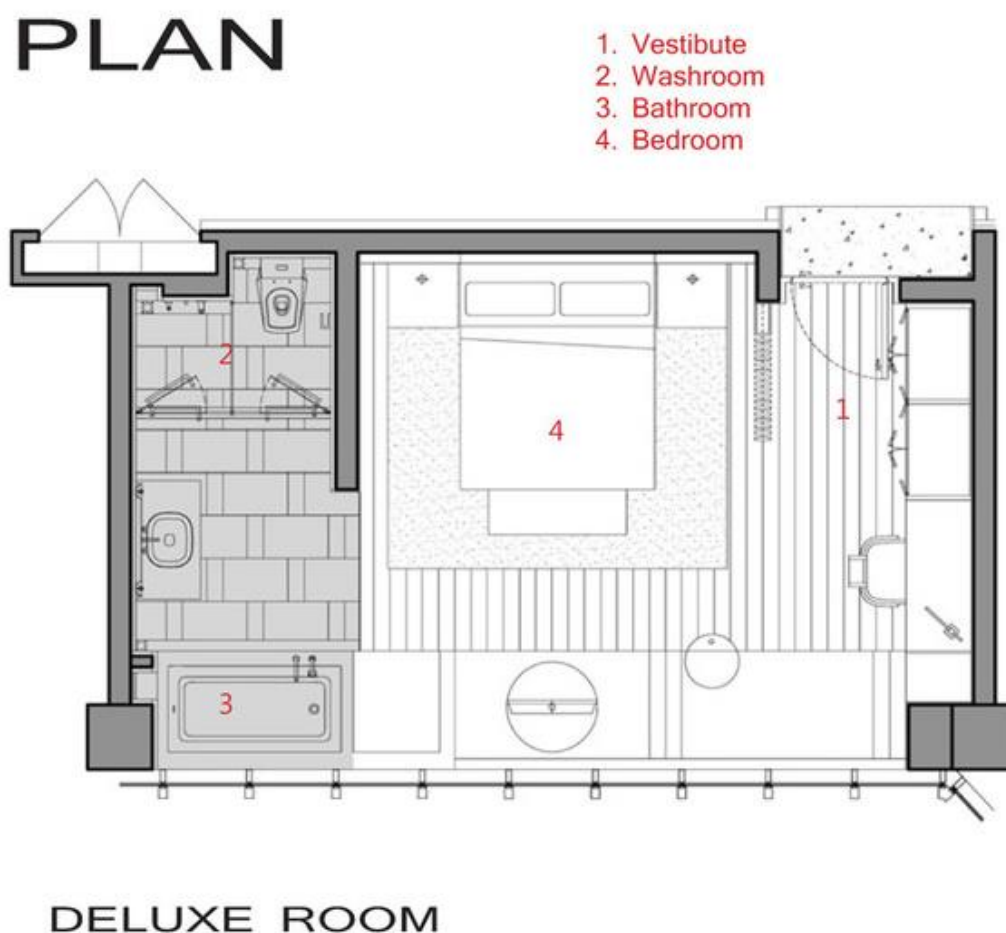
Ilustração 15: Planta Baixa Suíte Executiva



Fonte: Su shengliang, archdaily.

Os quartos estão classificados de acordo com seu nível de conforto e sofisticação, variando de dimensões quantitativas e qualitativas assim suporta grandes expectativas de hospedagem para diferentes gostos e valores garantindo um entretenimento entre as classes culturais dos hóspedes, estas opções iram representar o modo como irei trabalhar meu projeto nos dimensionamentos dos quartos entre tamanho e conforto proporcionando melhor adaptabilidade, qualidade para qualquer característica de etnias de clientes ao nível nacional e internacional de hospedagem. Uma forma de suprir a demanda geral.

Ilustração 16: Planta Baixa Dormitório De Luxo.



Fonte: Su shengliang, archdaily.

4.3.1 Aspecto Funcional

O Projeto Jiahe Hotel Boutique apresenta diversos valores entre exterior e interior, essa imagem do edifício é ideal para o meu projeto agregando conceitos de arquitetura funcionais. Foi criado para um olhar específico, empreendimento hoteleiro, com esta finalidade de representar padrões contemporâneos e sofisticados me induziu a interpretar o projeto como exemplo de ideias que serão úteis na criação e desenvolvimento da minha proposta do edifício integrado com usos mistos.

Com o modo da definição desta implantação percebe-se que desenvolveu os acessos para promover a beleza do edifício vista de qualquer ponto entre a chegada as ruas e o perímetro do hotel. Foi projetado, percursos com aproveitamento do fluxo principal das vias que ligam a entrada do estabelecimento. Também identifiquei o modo como quero gerar as circulações para a entrada principal, isso fará parte da percepção do estilo de linguagem que irei definir o perfil visual arquitetônico das fachadas do edifício integrado, os acessos a entrada do hotel foram distribuídos a garantir mobilidade e acessibilidade eficientes, mas com um mesmo objetivo de satisfazer, o olhar para empreendimento a partir do percurso até sua primeira vista do edifício as fachadas e localização.

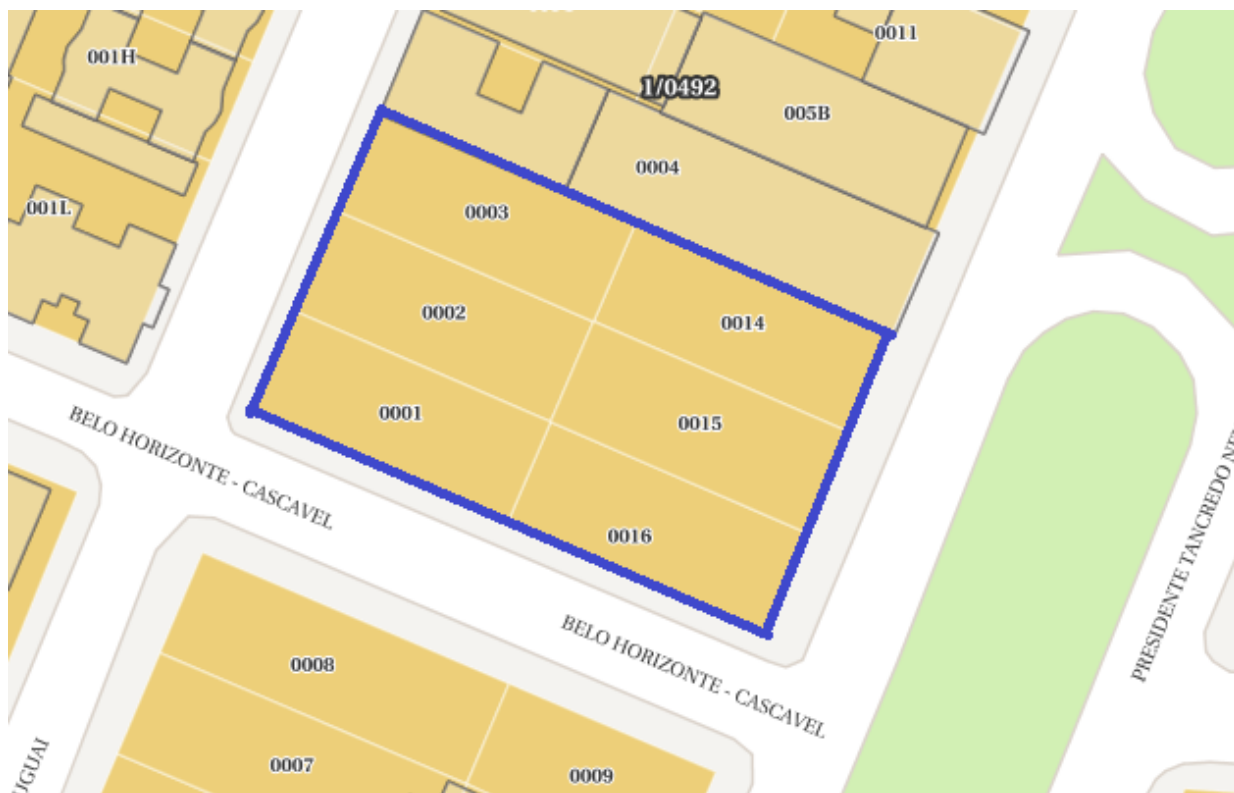
Os ambientes demonstram altos níveis de qualidades no espaço construído, contendo todos os requisitos opções de vários ambientes que fazem parte do hotel, que mantem um primeiro contato até o ultimo dia, sensações agradáveis enriquecedoras para o cliente e o empreendimento. Seus ambientes integram de maneira eficiente, campos visuais permitem identificar como o posicionamento, as dimensões e a locação das aberturas condicionam o enquadramento das vistas da paisagem circundante, estabelecendo assim a integração visual interior/exterior.

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

A cidade de Cascavel vindo tendo diversas transformações na paisagem nos centros urbanos, apresentando níveis de valorização do capital em áreas centralizadas com uma localização multifuncional para diferentes tipologias de empreendimentos. Assim demonstrou grande procura por lotes em áreas centrais, para empreendimentos imobiliários. Por ter infraestrutura adequada e melhor localização e mobilidade para a área central onde estão concentrados maior parte dos investimentos de negócios.

A vantagem de acesso rápido ao comércio, lazer e entretenimento que a cidade oferta. Contribui para a procura por pontos favoráveis ao empreendimento no ramo de hotéis, devido à valorização do capital que apoia investidores para devidos fins. Além da segurança e mobilidade que determinada a área e seus aspectos do entorno. Estes lotes formam uma importante definição e confiança para o futuro projeto arquitetônico que irá caracterizar o nível e complexidade do empreendimento proposto e influenciara em novos investimentos para seu entorno, devido a capacidade que a arquitetura conduz para melhores imagens para cidade.

Ilustração 17: Imagem da área dos terrenos



Fonte: Geoportal, Cascavel. Editado pelo autor.

Estes terrenos foram analisados para garantir melhores aproveitamento para a criação e idealização do projeto arquitetônico, o edifício integrado com restaurante e bar terá locais de fáceis acesso pelo fato de sua localização, estar empregada em um ponto estratégico para o comércio hoteleiro, foi feito um levantamento da área e seu entorno que demonstrou propício para a produção do projeto hoteleiro.

As características do entorno são ideais para a minha proposta, por manter vários acessos ao sitio da implantação e seu entorno. Com isso irei desenvolver estudos que irão potencializar os acessos principais para o edifício, propondo as áreas de entrada, a serem distribuídas, por diferente locais devido aos lotes estarem de frente para três ruas distintas permitindo opções de estratégias favoráveis ao projeto e aparência do empreendimento em maior destaque.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este método utilizado sobre a pesquisa, foi aplicada com técnicas de estudo e conhecimentos de metodologia científica, que gerou um importante requisito para o entendimento das análises dos conteúdos sobre os assuntos propostos. As etapas dos estudos foram divididas para obter a melhor junção possível. Considera-se que os primeiros fatos históricos de todas as fases do surgimento das primeiras formas de construção, iniciou-se a partir das civilizações que povoaram os centros urbanos, alavancando o desenvolvimento das cidades junto aos processos urbanísticos que concretizaram empreendimentos de comércio, no ramo hoteleiro e imobiliário.

Assim constatou que grande parte do crescimento das construções nas grandes cidades foi essa nova era, da evolução tecnológica que favoreceu as construções de edifícios para o mercado de hotelaria. Desse modo a arquitetura faz a grande diferença, com as novas técnicas e habilidades que dispõem para a produção de formas criativas no edifício projetado, influenciando nos modos de pensar para o projeto do ambiente construído, agregando valores funcionais, estéticos e econômicos, devido as possibilidades e opções que a metodologia de planejamento e projeto é extremamente importante para compor um edifício arquitetônico.

O crescimento populacional houve de forma acelerada e superou os índices esperados, de tal forma que as cidades obtiveram impactos que geraram grandes idéias nos momentos importantes para resolver os processos de urbanização. São diversos acontecimentos históricos que realizaram métodos de planejamento urbano, que foram exemplos para gerações vindouras, por garantir certas transformações ideológicas, em certas sociedades de diferentes tipologias. Esses caminhos favoreceram para definir os pontos ideais das diversas áreas e território que estrutura uma cidade, assim para o mercado de investidores foi ideal privatizando as áreas centrais para vários ramos de comércio, sendo uma imagem de referência para os polos de empreendimentos hoteleiros e imobiliários devido sua ótima localização.

A elaboração desta pesquisa agregou estudos que foram muito importantes para se realizar os objetivos propostos, atingindo metas e resultados satisfatórios, para o levantamento de informações, contendo as análises bibliográficas que fizeram parte importantes para os regates dos quatro pilares que compõem os fundamentos arquitetônicos. Tendo a continuidade de criar ligações de estudos específicos no desenvolvimento da tipologia e conceito que concretizaram as idéias em resultados aplicado ao projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, NELSON. **Hotel: Planejamento e projeto** / Nelson Andrade, Paulo Lucio de Brito, Wilson Edson Jorge. - 10ª ed. Revista e atualizada. – São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2014.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ARHEIM, R. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**: São Paulo: Pioneira, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Representação de projetos de Arquitetura NBR 6492**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Tradução: Silvia Mazza. 3ª edição-2ª reimpressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

CALFAT, Caio Sergio. **Hotelaria e desenvolvimento urbano em São Paulo: 150 anos de história**. 1. Ed. – São Paulo: Ricardo Viveiros, 2014.

CIMINO, R. **Planejar para Construir**. São Paulo, Pini, 1987.

CHING, Francis; JUROSZEC, S.P.; WILEI, John & Sons. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, 1998.

CHING, Francis. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COELHO NETO, J. T. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. Perspectiva, 1999.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

EDIFÍCIO UNASUR. Diego Guayasamin. **[UNASUR Building / Diego Guayasamin]**. 15 Jan 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Stofella, Arthur). Acessado 22 Mai 2017. <<http://www.archdaily.com.br/br/760175/edificio-unasur-diego-guayasamin>>

FAG. **Manual de Trabalhos Acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2012. (documento institucional, trabalho não publicado).

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. Campinas: Papirus, 1990.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1999.

JIAHE HOTEL BOUTIQUE. Shangai Dushe Architecture Design. **Jiahe Boutique Hotel**. 30 Set 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Stofella, Arthur). Acessado 17 Mai 2017. www.archdaily.com.br/br/627833/jiahe-hotel-boutique-shangai-dushe-architecture-design.

LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMMER, C.V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras Cíveis**. Livros Técnicos e Científicos. Ed. S.A. Rio de Janeiro, 1997.

LÓPEZ, M. R. **Acústica Arquitectónica Aplicada**. Espanha: Paraninfo, 1987.

MARIAN, KEELER. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Ed. Bookman, 2010.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia** / Jack McCormac ; tradução Daniel Carneiro da Silva ; revisão técnica Daniel Rodriguez dos Santos, Douglas Corbari Corrêa, Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 5ª. Ec. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro : LTC, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

MORAES, A. **Ergonomia: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: 2003.

OSTROWER, Faya Perla. **Universo da Arte**. 13ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PANERO, Július. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2002.

PORTMAN, John & Associates, Inc. **Portman**. © 2017 John Portman & Associates | Atlanta · Shanghai. Acessado 10 maio. 2017. https://www.portmanusa.com/en/projects/office/coda-in-technology-square?lite_escape=1.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. Geoportal. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml>> Acesso em: 23 de agosto de 2017.

REBELLO, Yopanan C. P.A. **Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção civil**. 3ª edição. São Paulo: Pini, 1996.

ROMERO, Marta Adriana B. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília: UNB, 2001.

ROSSO, Teodoro. **Racionalização da Construção**. São Paulo: FAU-USP, 1980.

RUIZ, JOÃO ÁLVARO. **Metodologia científica: Guia Para Eficiência nos Estudos**. - 5ª Ed. Livro. - São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar**. Belo Horizonte: EDTAL, 2002

SOLON, Ana Paula Garcia. **Hotelaria, Cidade e Capital: o edifício hoteleiro e a reestruturação dos espaços urbanos contemporâneos**. Ed. 1ª. Livro Editora. Prismas 2016.

VILLAÇA, FLÁVIO. **Espaço Infra - Urbano no Brasil**. Ed. FAPESP, 2001.